

GUARIMÃ

REVISTA DE ANTROPOLOGIA & POLÍTICA

Maranhão - Brasil

Volume 2 - Número 2

Julho - Dezembro - 2021

ISSN - 2675-9802

Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia - PPGCSPA

GUARIMÃ – REVISTA DE ANTROPOLOGIA & POLÍTICA

Volume 2, Número 2
Julho – Dezembro de 2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA

Reitor: Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa

Vice-Reitor: Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Dra. Rita de Maria Seabra Nogueira

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CARTOGRAFIA SOCIAL E POLÍTICA DA AMAZÔNIA-PPGCSPA

Coordenação: Profa. Dra. Patrícia Maria Portela Nunes

Profa. Dra. Cynthia Carvalho Martins

GUARIMÃ – REVISTA DE ANTROPOLOGIA & POLÍTICA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CARTOGRAFIA SOCIAL E POLÍTICA DA AMAZÔNIA-PPGCSPA

Revista Eletrônica Periodicidade semestral Eletrônica ISSN: 2675-9802

EDITORES RESPONSÁVEIS

Patrícia Maria Portela Nunes

Cynthia Carvalho Martins

EDITOR ADJUNTO

Alfredo Wagner Berno de Almeida

SECRETARIA DE REDAÇÃO

Marcionila Coutinho de Matos

DIAMAGRAÇÃO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Jessica de Sousa Rabelo

PROJETO GRÁFICO

Murana Arenillas Oliveira

CAPA

Murana Arenillas Oliveira

FOTO DE CAPA: Murana Arenillas Oliveira. Peça pertencente ao Centro de Ciências e Saberes da Comunidade Quilombola de São João de Cortes, Alcântara. Urupema tecida com palha de Guarimã pelo Sr. Daniel .

GUARIMÃ – REVISTA DE ANTROPOLOGIA & POLÍTICA

COMISSÃO EDITORIAL

Arydimar Vasconcelos Gaioso
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
MARANHÃO, UEMA, BRASIL

Cynthia Carvalho Martins
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
MARANHÃO, UEMA, BRASIL

Greilson José de Lima
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
MARANHÃO, UEMA, BRASIL

Karina Biondi,
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
MARANHÃO, UEMA, BRASIL

Helciane de Fátima Abreu Araujo
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
MARANHÃO - UEMA, BRASIL

Patrícia Maria Portela Nunes
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
MARANHÃO - UEMA, BRASIL

Sheilla Borges Dourado,
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
MARANHÃO, UEMA, BRASIL

CONSELHO EDITORIAL

Alex Shankland
INSTITUTE OF DEVELOPMENT STUDIES AT
THE UNIVERSITY OF SUSSEX, INGLATERRA

Benjamin Alves Alvino
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-
UFMA, BRASIL

Bjorn Sletto
SCHOOL OF ARCHITECTURE OF THE
UNIVERSITY OF TEXAS AT AUSTIN,
ESTADOS UNIDOS

Camila do Valle Fernandes
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE
JANEIRO-UFRRJ, BRASIL

Charles Hale
COLLEGE OF LETTERS AND SCIENCE OF
UNIVERSITY OF CALIFORNIA, ESTADOS
UNIDOS

Dina Picotti
UNIVERSIDAD NACIONAL DE GENERAL
SARMIENTO, ARGENTINA

Euclides Gonçalves
KALEIDOSCOPIO PESQUISA POLÍTICAS
PÚBLICAS E CULTURA, MOÇAMBIQUE

Heloisa Maria Bertol Domingues
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO, BRASIL

Henri Acselrad
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE
JANEIRO, BRASIL

João Pacheco de Oliveira
MUSEU NACIONAL, UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Jurandir Santos de Novaes
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BRASIL

Luiz Antonio de Castro Santos
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE
JANEIRO, BRASIL

Maria Backhouse
INSTITUT FÜR SOZIOLOGIE FRIEDRICH
SCHILLER UNIVERSITÄT JENA, ALEMANHA

Otávio Velho
MUSEU NACIONAL, UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Roberto Malighetti
UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI MILANO-
BICOCCA, ITÁLIA

Rosa Elizabeth Acevedo Marin,
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ UFPA,
BRASIL

Sérgio Costa Jr.
INSTITUTO DE ESTUDOS LATINO-
AMERICANOS (LAI) DA FREIE UNIVERSITÄT,
ALEMANHA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO-PPG
DIVISÃO DE EDITORAÇÃO DA UEMA (EDITORA UEMA)**

Cidade Universitária Paulo VI, S/N,
Avenida Lourenço Vieira da Silva, Tirirical, Caixa Postal 09,
CEP 65055-310, São Luís, MA
editora@uema.br
editorauema.uema.br
(98) 3245-8472/ (98) 2016-8120

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CARTOGRAFIA SOCIAL E POLÍTICA
DA AMAZÔNIA-PPGCSPA**

ppgcspa@gmail.com

GUARIMÃ – REVISTA DE ANTROPOLOGIA & POLÍTICA, v. 2, n. 2,
jul-dez., 2021. São Luís. Programa de Pós-Graduação em
Cartografia Social e Política da Amazônia – PPGCSPA,
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, 2021.

208 p.: il. 16x23cm.

Semestral

ISSN: 2675-9802

1. Antropologia – Periódicos. 2. Política – Periódicos. I.
Universidade Estadual do Maranhão. II. Programa de Pós-
Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia.

CDU 572:32

SUMÁRIO

ARTIGOS

EPISÓDIOS SIGNIFICATIVOS DO ENCONTRO ENTRE SOCIÓLOGOS, ANTRÓPOLOGOS E MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL: o caso da relação com o sindicalismo de trabalhadores urbanos e rurais 12

José Sergio Leite Lopes

LUIZ DE CASTRO FARIA: ESTUDO ANTROPOLÓGICO PELAS FEIRAS DA BAHIA – 1949 32

Maria Heloisa Bertol Domingues

CENTROS DE CIÊNCIAS E SABERES, MUSEUS VIVOS E DE TERRITÓRIO NOS ESTADOS DO MARANHÃO E DO RIO DE JANEIRO: modelos de autogestão e de afirmação identitária..... 66

Lucieni de Menezes Simão

DEBATES ANTROPOLÓGICOS

RAIMUNDO LOPES: UMA TRAJETÓRIA TANGENCIAL EM DEBATE 97

Alfredo Wagner Berno de Almeida

GONÇALVES DIAS E A RAÇA AMERICANA 109

Raimundo Lopes

Os Tupis do Gurupi (Ensaio Comparativo) 164

Raimundo Lopes

ENSAIOS

LEVANTAMENTO DOS LIVROS DE RAIMUNDO LOPES EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS 204

Cynthia Carvalho Martins

EDITORIAL

A revista do Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia, Guarimã: Revista de Antropologia & Política, traz, em seu terceiro volume, três artigos inéditos em sua primeira seção. A seção Debates Antropológicos vem se constituindo em uma constância dos volumes publicados até o presente e representa um esforço no sentido de propiciar acesso a autores tidos como clássicos da antropologia, a inéditos em português e/ou a debates que autorizam a recolocar as visões preestabelecidas e aceites sobre a produção intelectual de autores consagrados. No presente volume a terceira seção constitui-se em uma forma de problematizar as relações de poder que balizam a produção intelectual e o controle institucional de consulta e armazenamento das “fontes”. Deste modo, o levantamento bibliográfico da sessão “Revisão Bibliográfica”, ora apresentado, está em estreita conexão com os critérios de seleção que orientaram a sessão Debates Antropológicos, deslindando elementos da consagração intelectual de Raimundo Lopes, escolhido para organizar essas duas sessões. Juntas, essas sessões, fundamentam reflexões críticas aos rituais de consagração intelectual que exaltam um autor, incluindo-o em “galerias de ilustrados”, ou que o desqualificam.

O primeiro artigo discute sobre a construção do campo da produção acadêmica com destaque para as mudanças no que diz respeito à atuação dos sociólogos e antropólogos, no pós institucionalização das Ciências Sociais. Ao fazê-lo o autor realiza uma crítica a elaborações usuais que organizam a História de uma determinada ciência, das Ciências Sociais no Brasil. São abordadas as assessorias prestadas por esses profissionais às entidades da sociedade civil, considerando os Sindicatos. Por essa perspectiva crítica, José Sergio Leite Lopes repensa trajetórias e tomadas de posição frente a temas e problemas postos na ordem do dia do campo intelectual, correlacionando-os ao “estado” das relações de força coetâneo ao surgimento das primeiras instituições acadêmicas, de pesquisa e de atuação profissional dos cientistas sociais no Brasil. Permite-nos, assim, ter conhecimento sobre episódios e acontecimentos tidos como

irrelevantes para a construção de uma história das ideias e que bem evidenciam e qualificam as relações entre os cientistas e as questões públicas.

O segundo artigo, de autoria de Heloisa Maria Bertol Domingues, aborda a pesquisa realizada pelo antropólogo Luiz de Castro Faria nas feiras da Bahia em fins da década de 1940. Em suas reflexões sobre a contribuição de Castro Faria para a produção de uma história da antropologia no Brasil ela descortina autores, conceitos e referenciais teóricos que decompõem unidades discursivas evidenciando clivagens, efetuadas por esse autor, que desdizem os modelos usuais de classificação do pensamento científico. Nesse sentido, ela recupera feixes de relações percebidos por Castro entre antropologia e geografia humana que colocam em xeque esquemas explicativos fundados no determinismo geográfico.

E, finalmente, o último artigo de Luciene de Menezes Simão estabelece uma análise sobre as unidades de exposição museológicas criadas e administradas pelos próprios agentes sociais, seja nas áreas urbanas, ou nas situações de criação dessas unidades por representantes de povos e comunidades tradicionais. A autora demarca as especificidades de cada experiência destacando a autonomia na seleção dos artefatos e na construção de um discurso sobre eles, enfatizando as experiências dos denominados Centros de Ciências e Saberes na Amazônia. Este artigo reforça a discussão apresentada nos artigos anteriores na medida em que descreve diferentes iniciativas que problematizam as distinções correntes e acríicas entre ciência e conhecimento tradicional.

Como já mencionado, a sessão Debates Antropológicos é integrada por dois artigos de Raimundo Lopes. O primeiro deles, datado de 1935, e intitulado “Gonçalves Dias e a Raça Americana”, não só alça Gonçalves Dias à posição de primeiro etnógrafo brasileiro, como problematiza os procedimentos de pesquisa e as práticas etnográficas por ele adotadas. Lopes rivaliza, assim, com aqueles que imputam tal posição ao médico Nina Rodrigues de modo a disputar os critérios de classificação e demilitação adotados por historiadores da ciência. Publicado em sua primeira edição pela Revista do Museu Nacional em 1934, o artigo “Os tupis do Guripi” (ensaio comparativo) foi elaborado

originalmente para o Congresso Internacional de Americanista ocorrido em La Plata em 1932. Tal ensaio já trazia um forte teor descritivo reforçando uma noção de etnografia adstrita a indígenas do Brasil e atualizando práticas antropológicas efetuadas por naturalistas do Museu Nacional.

As Editoras